

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Formação Territorial e Divisão Político-Administrativa: Divisão Político-Administrativa V	2
Regionalizações.....	2
Nordeste	2
Sub-Regiões Nordestinas	2
Polígono Das Secas.....	4
Região Concentrada	5

Formação Territorial e Divisão Político-Administrativa: Divisão Político-Administrativa V

Regionalizações

Nordeste

Em geral o Nordeste do Brasil é visto apenas como uma região pobre, com secas periódicas no Sertão, com migração de nordestinos para as outras regiões do país. Mas existe também o Nordeste dinâmico, que vem crescendo mais que a média do Brasil nos últimos anos e até mesmo gerando mais empregos que São Paulo ou Rio de Janeiro como podemos observar na reportagem abaixo:

Sub-Regiões Nordestinas



Observando a região nordestina de Leste para o Oeste, temos Zona da Mata (extremamente úmida), Agreste (Subúmido), Sertão (Semiárido) e o Meio Norte (Bastante úmido).

Zona da Mata: Ocupa a parte oriental da região Nordeste, área dominada pelo clima tropical úmido (quente e chuvoso). O índice pluviométrico é de aproximadamente 2.000 mm/ano e as médias térmicas variam entre 24°C e 26° C.

O ambiente quente e úmido favoreceu o desenvolvimento da floresta Tropical, mata exuberante e com grande diversidade de espécies. Originalmente a floresta ocupava grande parte dessa sub-região. A Zona da Mata apresenta-se como a região mais importante do Nordeste do ponto de vista econômico. Nela concentram-se dois segmentos industriais: indústrias têxtil e alimentícia, agroindustriais (sobretudo usinas de açúcar e álcool) e indústrias extrativistas minerais.

Além das atividades industriais, na Zona da Mata desenvolvem-se importantes atividades econômicas ligadas ao meio rural, predominando os latifúndios monocultores de cana-de-açúcar, fumo e cacau, que atendem ao consumo industrial e ao comércio exterior.



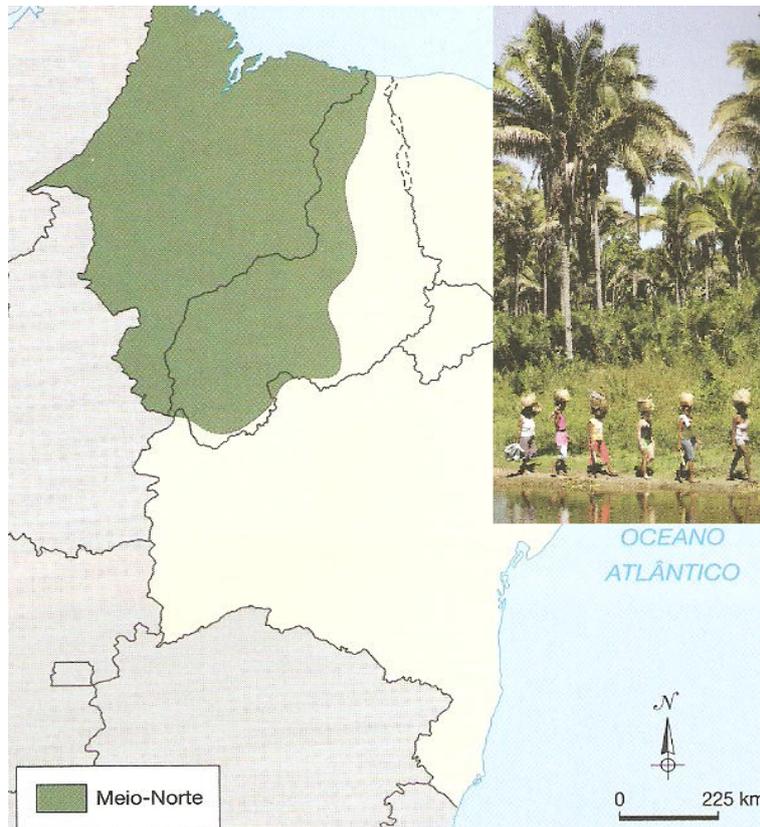
Usina sucroalcooleira na Zona da Mata Alagoana.

Polígono Das Secas



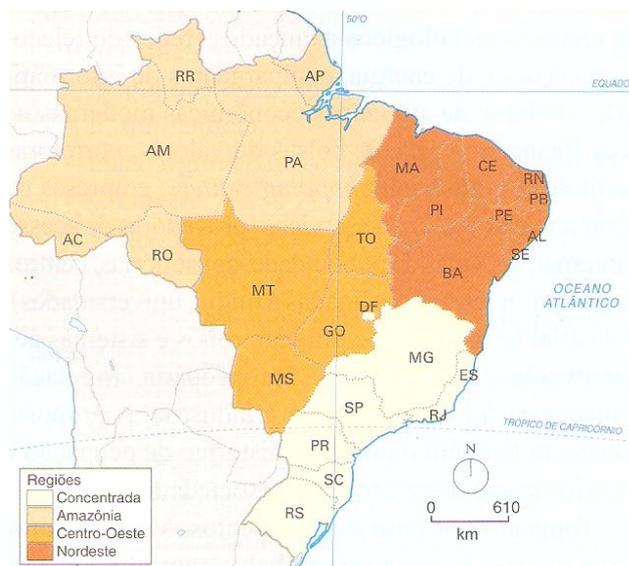
Fonte: INPE/Centro de Pesquisas da Universidade de São Paulo.

Meio Norte: Formada pelos estados do Piauí e Maranhão, é uma área de transição entre o Sertão e a Amazônia. Os índices de pluviosidade são elevados na porção oeste e diminuem em direção ao leste e sul. Encerra a Zona dos Cocais, área de vegetação peculiar, caracterizada por extensos babaçuais.



Trabalho feminino da colheita de babaçu.

A Regionalização De acordo Com O Meio Técnico-Científico-Informacional



Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.p.268.

De acordo com o professor Milton Santos, no contexto da Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica e do processo de globalização, aparece uma configuração espacial que pode ser denominada **meio técnico-científico-informacional**. Tendo em mente essa configuração, o professor Milton Santos apresentou essa proposta de regionalização para o território brasileiro que leva em consideração uma série de aspectos: a quantidade de recursos tecnológicos avançados (redes de telecomunicações e de energia, equipamentos de informática); o volume de atividades econômicas modernas na área financeira (bancos, bolsa de valores, financeiras), comercial (shoppings centers, empresas de comércio eletrônico) de serviços (provedores de acesso à Internet, agências de publicidade e consultorias), industriais (empresas que utilizam robôs e sistemas informatizados) e a situação da agropecuária em relação à mecanização e a integração a indústria. Milton Santos divide o território nacional em “**quatro brasis**”, considerando também o processo histórico de ocupação da área.

Neste ponto da história do território brasileiro, parece lícito propor, a partir das premissas levantadas aqui, uma discussão em torno da possibilidade de propormos uma divisão regional baseada, simultaneamente, numa atualidade marcada pela difusão diferencial do meio-técnico-científico-informacional e nas heranças do passado. Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.p.268.

> Amazônia

A Amazônia é formada nessa regionalização pelos estados do Pará, Amapá, Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia. É uma região de pequena densidade demográfica e poucos recursos tecnológicos. São raras as áreas destinadas à agricultura mecanizada e outras atividades modernas. Foi a última a ampliar sua mecanização, tanto na produção econômica quanto no próprio território.

Região Concentrada

Abrangendo São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é composta por um denso sistema de fluxos, em razão dos elevados índices de urbanização, por atividades comerciais intensas e alto padrão de consumo de muitas empresas e de parte da população. É o centro de tomada de decisões do território brasileiro, abrigando atividades modernas e globalizadas, como alguns setores financeiros e de serviços.



Os maiores centros urbanos se tornaram polos de comércio e de serviços. Na foto, prédios com helipontos, na Vila Olímpia, em São Paulo.

Região Nordeste

Excetuando-se o período de grande desenvolvimento da economia canavieira (séculos XVI e XVII), de modo geral nela a circulação de pessoas, produtos, informação, dinheiro sempre foi precária, em razão da agricultura pouco intensiva e da urbanização irregular em alguns pontos do território sem falar é claro das relações sociais que aí se estabelecem.

A influência do fenômeno da globalização e a instalação do meio técnico-científico-informacional em certas manchas do território regional, como nas áreas irrigadas (o caso do vale do São Francisco), vão-se dar sobre um quadro socioespacial praticamente engessado. Essa situação abre a perspectiva de importantes fraturas na história social, com mudanças brutais dos papéis econômicos e políticos de grupos e pessoas e também lugares. Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.p.268.



Num bom pedaço do sertão nordestino, o cenário de pobreza está mudando. Numa área formada pelas zonas de cerrado de Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia, culturas de soja, milho e algodão cada vez mais se misturam à paisagem. Apelidada de MAPITOBA por alguns e BAMATOPI por outros, a região já responde por 10% da soja produzida no país e desponta como uma das maiores potências no agronegócio. Com 2 milhões de habitantes, esse pedaço de Brasil ainda apresenta um PIB modesto: 6 bilhões de dólares, equivalente ao de Belém. Mas a geração de riqueza está se acelerando. Os produtores de grãos estabelecidos há mais tempo são migrantes do centro-sul do Brasil, em sua maioria gaúchos e paranaenses. A eles se somou recentemente uma leva de investidores estrangeiros e empresas do agronegócio. Foram eles que fizeram 70% das aquisições de terras na região em 2008.

Hoje, quem percorre a rodovia BR-230, no sul do Maranhão, vê bolsões de produção agrícola entremeando extensões com vegetação de cerrado. “É tanta gente que chega a Balsas que surgem dois ou três novos bairros por ano”, diz Francisco Coelho, prefeito da cidade. Balsas é caótica e paradoxal. Ao mesmo tempo que boa parte das ruas não é asfaltada e a telefonia celular ainda é precária, um hipermercado e um restaurante japonês são ícones da chegada da modernidade. Enquanto bairros

mais velhos estampam a pobreza nordestina, casas elegantes e jardins bem cuidados surgem em outros cantos. Um loteamento para 3 400 casas, o Cidade Nova, está prestes a ser lançado e será o primeiro bairro planejado do município.

Há muitas oportunidades aqui. Faltam desde restaurantes até profissionais de informática”, diz Paulo Fachin, presidente da Ceagro, produtora de grãos e revendedora de insumos. Paranaense de Toledo, Fachin era plantador de batatas e tinha dois tratores e um caminhão quando foi para Balsas, em 1986. Hoje, a Ceagro fatura 300 milhões de reais por ano.

Região Centro-Oeste

Nela estão presentes algumas características da modernização em função de uma agropecuária modernizada, marcadamente exportadora e com ampla utilização de insumos agrícolas, comercializados por grandes empresas multinacionais. É possível afirmar que o Centro-Oeste também está integrado à globalização.

EXERCÍCIOS

“O traço mais marcante da fisionomia do Nordeste é o sofrimento. E não apenas o sofrimento do homem, mas também o sofrimento da terra. A terra e o homem, martirizados há séculos por uma espécie de complô de forças adversas: de forças naturais e de forças culturais”. Josué de Castro. Sete palmos de terra e um caixão: ensaio sobre o Nordeste, uma área explosiva. São Paulo: Brasiliense, 1965, p. 38.

- 01.** Com base na leitura de Josué de Castro sobre a geografia do Nordeste brasileiro, marque a opção incorreta:
- a)** o texto procura, dentre outros aspectos, descrever o quanto as condições sociais da população nordestina estão marcadas pela desigualdade e pelo agravamento da pobreza nas zonas urbanas e rurais.
 - b)** assim como no período de produção do referido texto, a seca continua sendo um problema social agudo no semiárido nordestino, levando grande parte da população de trabalhadores rurais e pequenos produtores a buscar os programas assistenciais do governo.
 - c)** desde ano em que Josué de Castro escreveu o texto em destaque, muitas transformações aconteceram no Nordeste, em especial o desenvolvimento da atividade industrial, o crescimento de importantes áreas metropolitanas e expansão da fronteira agrícola, com o plantio de soja e fruticultura.
 - d)** o texto de Josué de Castro expressa bem uma realidade que perdura desde a década de 1960 no Nordeste brasileiro, isto é, uma região economicamente homogênea, marcada inteiramente pelas agruras da seca, sempre ávida por verbas públicas, em que as tradicionais políticas compensatórias, de caráter assistencialista, só contribuem para consolidar velhas estruturas socioeconômicas e políticas, perpetradoras da miséria.

GABARITO

01 - D